

O SIGNIFICADO DAS TRÊS ESTROFES DA GRANDE INVOCAÇÃO

(A Quem são dirigidos os Apelos)

1ª ESTROFE (1935)

Que as Forças da Luz tragam iluminação a toda a humanidade.
Que o Espírito da Paz se irradie por todo o mundo.
Que os homens de boa vontade de todas as partes se unam em espírito de cooperação.
Que o perdão por parte de todos os homens seja a nota-chave desta época.
Que o poder acompanhe os esforços dos Grandes Seres.
Que assim seja e que sejamos auxiliados a cumprir a nossa parte.

2ª ESTROFE (1940)

Que surjam os Senhores da Liberação.
Que Eles tragam socorro aos filhos dos homens.
Que venha o Cavaleiro do Lugar Secreto
E vindo, salve.
Venha, Todo-Poderoso!

Que as almas dos homens despertem para a Luz
E que eles sustentem uma intenção maciça
Que ecoe a proclamação do Senhor:
O fim das aflições chegou!
Venha, Todo-Poderoso!
A hora do serviço das Forças Salvadoras já chegou
Que elas se alastrem por toda parte, Todo-Poderoso.

Que a Luz, o Amor, o Poder e a Morte
Cumpram o Propósito Daquela Que Vem.
A VONTADE de salvar está aqui,
O AMOR para conduzir o trabalho está amplamente irradiado
A AJUDA ATIVA de todos os que conhecem a verdade também está presente.
Venha, Todo-Poderoso e fusione esses três.
Construa uma grande muralha de defesa.
A regência do mal deve terminar agora

3ª ESTROFE (1945)

Desde o Ponto de Luz na Mente de Deus,
Que aflua Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça à Terra.

Desde o Ponto de Amor no Coração de Deus,
Que aflua Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o Centro que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

De acordo com o Mestre Tibetano, a primeira estrofe da Grande invocação (GI) vem sendo empregada pela Hierarquia Planetária desde 1425, ainda que seja conhecida por seus membros há milhares de anos. Foi durante o Concílio de Shamballa que os membros presentes à reunião recitaram e passaram a fazê-lo, sistematicamente em todos os seus encontros. Na verdade, este ano supracitado marca a retrogradação do Sol ao 10º grau do signo de Peixes, inaugurando o processo de transição planetária para a Era seguinte – A Era de Aquário.

O processo de transição planetária de uma Era Astrológica para outra se estende por aproximadamente 700 anos, dependendo, é claro, da extensão da constelação de onde está fluindo a energia do raio dominante da Era. Uma Era Astrológica ou Grande Ano Solar, dura aproximadamente 2160 anos do nosso calendário, mas pode durar mais ou menos, a depender da extensão que a constelação ocupa no firmamento. É bom observar que nosso calendário não é exato. Nos últimos 10 graus do signo de uma era, as energias de raio da constelação reinante começam a ficar mescladas com as energias de raio da constelação que irá reger a nova era. No caso em questão, a energia de sexto raio veiculada por Peixes, por meio de Netuno, seu regente ortodoxo, vem se mesclando com a energia de sétimo raio de Aquário, por meio de seu regente convencional, Urano, desde 1425. Quanto mais se aproxima do grau zero mais forte fica a influência do raio entrante.

Os primeiros 700 anos de uma era correspondem ao ingresso e acomodação da energia de raio no planeta. Nos dez graus seguintes, normalmente, ocorre o apogeu da Era e os últimos dez graus têm a ver com o declínio da influência de raio e a entrada do raio da constelação seguinte.

Nunca é demais lembrar que a Terra, por não ser um planeta sagrado, o giro aparente do Sol pelas constelações zodiacais ocorre no sentido dos ponteiros do relógio. Assim, o Sol ingressa no signo de determinada era (por exemplo, na Era de Peixes, há mais ou menos 2000 anos atrás pelo 30º grau e vai retrogradando até o 1º, no final de toda a Era).

Portanto, nesta reunião do Concílio de 1425, um dos temas certamente abordados deve ter sido a preparação do planeta para a entrada na Era de Aquário e dos ajustes necessários a serem realizados, com reflexos em todos os reinos da natureza. M. Tibetano afirma em seu livro “A Exteriorização da Hierarquia” (pág. 134 da edição em espanhol) que, naquela ocasião, ...”A humanidade não estava preparada para o emprego (da Invocação, e por isso) os resultados foram demorados e se considera que (estes resultados) ainda parem sobre a humanidade”. (o parêntesis é nosso). Alguns destes resultados podem ser observados na própria história da Humanidade.

Netuno e Plutão estavam em conjunção no início de Gêmeos (1398) e, em sua passagem por este signo impulsionaram a evolução intelectual, o progresso nas artes e, posteriormente, o iluminismo. No campo espiritual, a passagem destes planetas lentos por este signo propiciou o ressurgimento do estudo do ocultismo, com a refundação da Ordem Rosacruz e também das Lojas dos Maçons Livres, na Europa. Em 1453, vemos ruir o último bastião do império romano, com a queda de Constantinopla e a invasão otomana na região. Nas comunicações ocorre uma revolução com a invenção da imprensa e com as grandes navegações e descobertas marítimas. A Idade Média chega ao fim.

Vale ressaltar que a conjunção Netuno/Plutão ocorre a cada 486 anos e é o maior ciclo de conjunção entre os planetas transpessoais, diz respeito à profundas e misteriosas transformações que afetam o inconsciente coletivo e, portanto, a humanidade como um todo. Depois desta conjunção ocorrida no alvorecer da idade moderna, ocorreu outra em 1891 (alvorecer da idade contemporânea) e a próxima será em 2377, todas no signo de Gêmeos.

Voltando ao tema da G.I., Mestre Tibetano afirma que o objetivo deste apelo é tríplice:

1 – Invocar a alma da Humanidade e expressá-la livremente nos planos materiais. Isto traz como consequência:

- Um estímulo às almas dos homens a exteriorizar o Princípio Crístico,
- O estabelecimento de um padrão vibratório potente na Humanidade, que seja capaz de atrair magneticamente uma resposta da Hierarquia,

2 – Estabelecer uma relação estreita com Shamballa.

3 – Atrair forças espirituais de fora do Sistema, que visam acelerar o processo de transição planetária. Estas forças estão entrando no Sistema Solar, por conduto de Júpiter e são provenientes das constelações de Virgem e de Aquário. Júpiter rege esotericamente Aquário e rege Virgem do ponto de vista hierárquico. Virgem desperta nos seres humanos as energias crísticas, enquanto que Aquário desperta a consciência grupal. Estes são os dois propósitos fundamentais da era vindoura. Júpiter ainda é o regente ortodoxo de Sagitário, o signo do discipulado e é co-regente de Peixes, o signo dos salvadores do mundo.

Estas energias são captadas e catalisadas pelos Nirmanakayas, os Contempladores Divinos da Hierarquia que as responde de forma consciente, consonante com os propósitos de Shamballa.

A primeira estrofe da G.I. se inicia com uma frase que invoca as potências que se encontram nos níveis monádicos. Estas “Forças da Luz” referem-se aos “Sete Espíritos diante do Trono”, os Senhores dos Sete Planetas Sagrados que emitem para o Senhor S. K, e para os Três Budas Pratiekas em Shamballa, a força de raio de seus planetas. Esta energia é absorvida e transmitida para a Hierarquia pelo Senhor Buda, o grande mediador entre os três grandes centros planetários (Shamballa, A Fraternidade Branca e a Humanidade).

O Espírito da Paz, invocado na segunda frase, é uma entidade misteriosa e divina, originária de Sirius, com a qual o Senhor Cristo entrou em contato e é seu representante na Terra. Por isso Cristo é conhecido nas Escrituras como o “Príncipe da Paz”. O nascimento de Jesus na Palestina foi saudado com o canto de Hosanas por Devas, uma vez que o puro e santo corpo de Jesus seria o cálice que receberia o Cristo, Aquele que personifica em Si mesmo o princípio cósmico do Amor e da Paz.

O Espírito de Colaboração tem como agente de sua energia o Senhor da Civilização, o Mahachohan, e têm na Humanidade o Centro Planetário que deverá expressar as energias da Boa Vontade, por meio das corretas relações humanas.

A primeira estrofe da Grande Invocação foi empregada pela primeira vez, em conjunto com a Humanidade em 1935, quando o perigo do Terceiro Reich já se fazia sentir na Europa, com a meteórica ascensão do Führer alemão.

A segunda estrofe se inicia com um apelo aos Senhores da Liberação, estes três grandiosos Seres que têm um contato íntimo com as energias da Constelação de Aquário e do planeta Urano. Um deles, o que está mais próximo da Terra e da Humanidade, pode ser contatado por meio dos seres humanos que compreendem o real significado do amplo conceito de **LIBERDADE**, especialmente aqueles que lutam e desejam ser e ver livres os povos oprimidos e subjugados em todo o planeta. Os Senhores da Liberação recebem e transmitem para a Hierarquia a energia da Vontade de Deus, enfocada em Shamballa. Estes Grandes Seres escolheram trilhar a Senda do Serviço Mundial. A aproximação maior destes Senhores ocorreu no período dos grandes processos revolucionários e emancipadores do final do século 18 e início do século 19, tais como a revolução francesa, a independência dos Estados Unidos, as independências dos países latino-americanos, bem como os movimentos para a abolição da escravidão, em diversos países do Novo Mundo.

Infelizmente, há mais de dois séculos o mundo luta pelo ideal de liberdade, sem o qual fica impossível implantar a Igualdade e a Fraternidade entre os homens. Liberdade, tal como os Senhores da Liberação entendem é *“na realidade o reconhecimento das corretas relações humanas, livremente adotadas, voluntariamente empreendidas e motivadas por um sentido de responsabilidade, que atuará como um muro protetor”*, segundo palavras do próprio Mestre.

Estes Excelsos Senhores podem ser encontrados, se assim podemos dizer, em uma zona vibratória da Consciência Divina e sua ajuda pode ser solicitada por aqueles que realmente estão empenhados em implantar na Terra os ideais aquarianos.

Mestre Tibetano afirma que, *“sem dúvida a liberdade é o aspecto da vontade divina mais fácil de ser compreendido pela Humanidade. É, na realidade, a primeira revelação dada ao homem sobre a natureza da Vontade de Deus e da qualidade de Shamballa”*.

Outro apelo que se faz ao Todo Poderoso (o Logos) é para que o Cavaleiro do Cavalo Branco surja do lugar secreto. Tanto no Oriente como no Ocidente se tem conhecimento deste misterioso personagem: o Cavaleiro salvador. Ele inspirou a Ordem dos Templários na Europa. Na Índia é conhecido como **Kalki Avatara** (O Senhor que subjuga e domina o mal). Para os budistas é **Maitreya Bhuda**, a expressão maior da bondade. No zoroastrismo, religião que ainda subsiste na Pérsia é **Sosiosch** e para os cristãos o próprio **CRISTO**, a maior expressão do Amor de Deus na Terra. Segundo M. D.K. *“Igualdade é esta compreensão que será revelada por Aquele que Vem e está baseada sobre o correto sentido de proporção, no autorrespeito, na compreensão da Leis Espirituais do Renascimento e de Causa e Efeito e, nos séculos futuros, no reconhecimento da idade de experiência das almas, bem como no desenvolvimento obtido pelas mesmas.”*

Já a fraternidade será a contribuição a ser oferecida por nossa humanidade e estará baseada nas corretas relações humanas como resultado da expressão consciente do terceiro aspecto da Divindade (a atividade inteligente).

Por fim, mais um apelo é feito na segunda estrofe: “Que o Senhor pronuncie o FIAT”. Este apelo é dirigido ao Senhor da Civilização, a quem está afeto todos os problemas que concernem ao processo civilizatório. Atualmente, segundo o próprio M.Tibetano, no livro citado acima, este cargo está sendo ocupado pelo Mestre Rackoczi, que também é conhecido como Conde de Saint Germain. Desta forma, a resposta ao apelo dirigido aos Grandes Seres mencionados é condicionada pelo Senhor da Civilização, de modo que as grandes massas possam responder adequadamente aos novos impulsos.

Desta forma temos uma invocação tríplice:

1 – Os Senhores da Liberação aos quais chegam os pensamentos espirituais avançados do mundo, cujas mentes estão corretamente polarizadas no amor e no serviço para o bem.

2 – O Cavaleiro do Lugar Secreto, ao qual chegam os apelos dos têm o coração devidamente sensibilizado pela miséria humana.

3 – O Senhor da Civilização, o Mestre R., ao qual chegam todos aqueles que junto com os dos primeiros sustentam a intenção massiva para a concretização do bem e da luz na Terra.

A esta síntese de energias evocadas respondem certas Potestades Divinas que tem o nome genérico de “Força Salvadora” e sobre a qual, praticamente, nada se sabe. O que é conhecido é que esta “Força” tem como principal característica a Vontade Divina e que já atuou por um período de tempo no plano mental. Embora seja bem reticente ao abordar o tema, o Mestre insinua que esta força se contrapõe a forças agressoras, manipuladas pela Loja das Sombras.

Já na terceira e mais importante estrofe da G.I., revelada um mês antes do final da 2ª grande guerra, clama-se diretamente às forças que governam o planeta, pelo ancoramento na Terra, das forças da Luz, do Amor e do Poder, provenientes de Shamballa, da Hierarquia e da própria Humanidade e também, pelo tão esperado retorno do Cristo, o Mestre dos Mestres, o Aguadeiro que traz a Água da Vida para os homens sedentos de Seu amor, de Sua sabedoria e de Sua infinita Compaixão.

Neste limiar de transição para a Era de Aquário faz-se necessário que os homens e mulheres de boa vontade, empenhados na **construção de um mundo mais justo, mais fraterno e mais livre das forças materialistas e agressoras**, recitem, diariamente, a Grande Invocação como um apelo às forças do bem e da Luz, que norteiam a humanidade desde tempos imemoriais.

Plenilúnio de Gêmeos de 2021

Armanda Azevedo

Referência Bibliográfica: A Exteriorização da Hierarquia, de Alice Ann Bailey

Astrologia Esotérica, de Alice A. Bailey